

A DESEDUCAÇÃO SEXUAL DO OCIDENTE NA ARTE JAPONESA

GYANN FREITAS DOS SANTOS; THAYS TONIN; NÁDIA DA CRUZ SENNA

Universidade Federal de Pelotas – gyannfreitas@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - toninthays@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho enfoca uma pesquisa desenvolvida junto ao curso de Artes Visuais – Bacharelado/UFPEL, sobre o erotismo na arte japonesa, procurando mostrar como se dá a evolução das representações do sexo, desde as gravuras do período ukiyo-e até os mangás contemporâneos.

Sabemos que a cultura japonesa é muito apreciada no Brasil, seja por influência dos imigrantes (temos aqui a maior população de origem japonesa fora do país asiático), seja pelo interesse do mundo ocidental contemporâneo na produção cultural e midiática veiculada pelos artistas gráficos, ilustradores, mangakas e animadores. Em nosso país aconteceu um *boom* dos animes nos anos 90, que continua forte até hoje. Tanto que o Brasil, por exemplo, é o 4º país do mundo que mais consome animes (EPIC DOPE, 2020), e esse sendo o 5º subgênero mais pesquisado no Brasil (PARROT ANALYTICS, 2020).

E quem consome tal conteúdo sabe como é extremamente frequente nos depararmos com diversas cenas com teor sexual e erótico, mesmo em obras não filiadas ou classificadas como desse gênero narrativo.

O objetivo principal da pesquisa é mostrar a história da “sexualização e erotismo na arte japonesa” e como as representações se transformaram com o passar dos anos, principalmente após o término da Segunda Guerra Mundial, com a influência americana sobre a cultura do Japão.

2. METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa me referenciei no método desenvolvido pelo estudioso alemão Aby Warburg (1866-1929), o “Atlas Mnemosine”, que consiste na montagem de um painel, um conjunto de artifícios usados para armazenar informações importantes sobre determinado tema. Podem ser combinações de imagens, letras, frases, símbolos, esquemas, expressões, sequências de números e até gráficos relacionados ao tema desejado. A intenção é promover aproximações, considerar desdobramentos e reverberações, estimulando o trabalho de quem está produzindo ou lendo tal pesquisa. Warburg desenvolveu uma extensa pesquisa iconográfica para estabelecer conexões entre imagens arcaicas e produções culturais contemporâneas, destacando a vitalidade dos elementos.

Nesse viés, vim a construir um painel de 24 imagens de obras (gravuras, pinturas, mangás), que trazem representações sexuais e foram produzidas entre os anos de 1724 à 2018. As imagens foram dispostas em 3 caminhos de leitura; ordem cronológica (linha branca); pré-influência ocidental (linha azul); e pós influência ocidental (linha vermelha) (Fig. 1)

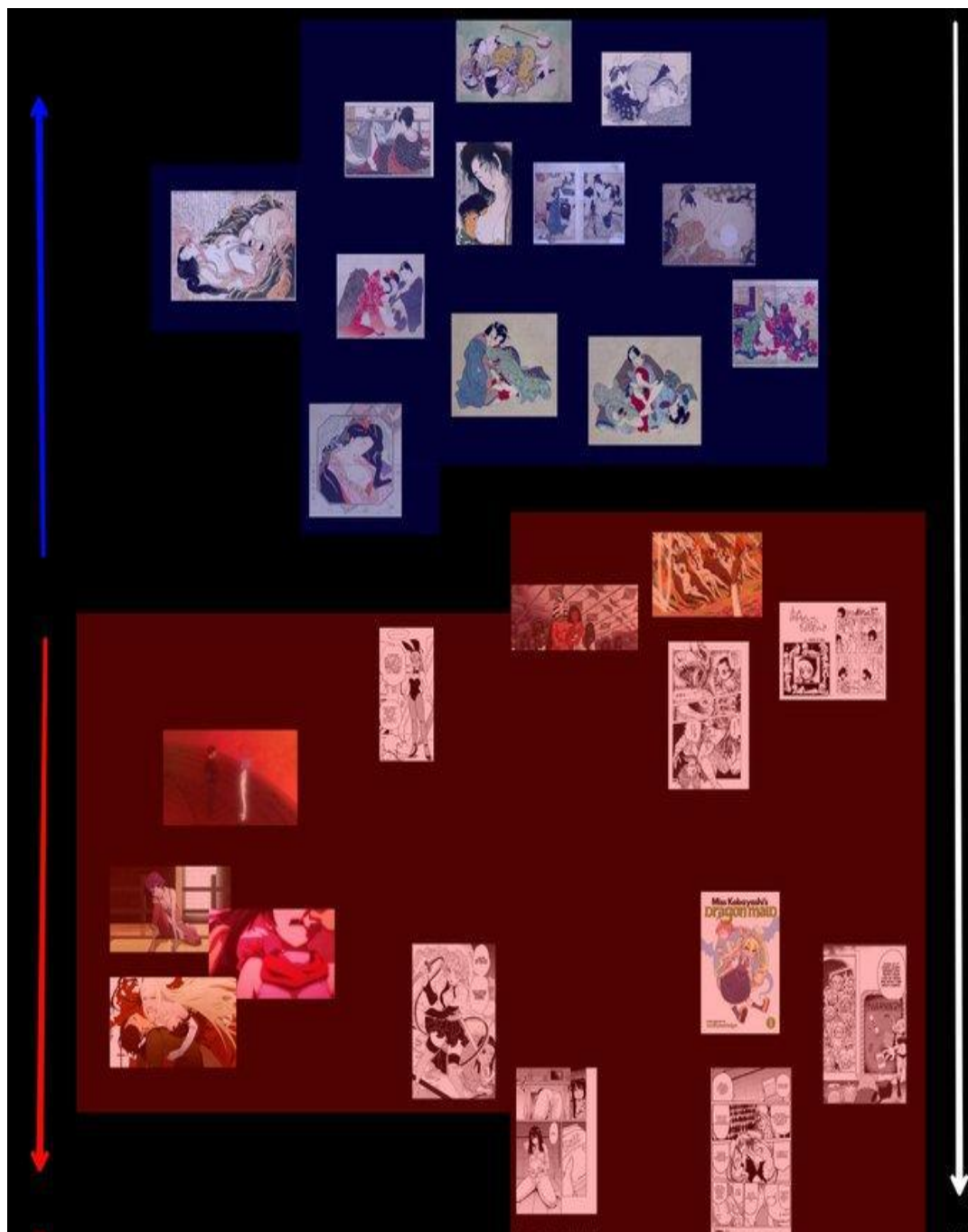


Fig.1 – Painel com seleção de imagens da arte japonesa, enfocando representações do sexo, no período de 1724-2018, e as indicações de caminhos de leitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o sexo na arte japonesa era fundamentalmente representado através da arte *shunga*, que nasceu da *ukiyo-e*, um gênero de xilogravura comum no Japão entre os séculos XVII e XIX. Seu nome significa imagem da primavera, uma estação comumente ligada à sexualidade.

As primeiras representações funcionavam como um manual sexual para jovens casais e, logo, foram proibidas pelos governantes da época. O que não

impediu a arte *shunga* de ser produzida e popularizada no Japão feudal, principalmente, sendo usada como amuletos em casas de casais. Mesmo o sexo sendo um tema tabu para ser tratado em público, na intimidade permanecia presente e celebrado.

Apesar de ser uma arte, majoritariamente, de autoria masculina, predominando a visão e o imaginário masculino sobre os temas, aparecem diferentes representações femininas em bordéis e casas de prostituições, bem como, diversas representações do sexo homossexual, e da imagem feminina buscando o próprio prazer. O que condiz com sua origem, não trazendo apenas uma visão do sexo, mas também toda uma questão sobre educação e autoconhecimento.

Este movimento se manteve até 1940, durante o período da Segunda Guerra Mundial, quando o Japão sofreu fortes censuras, o que culminou no fim da arte *shunga* da forma como a conhecemos.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e abertura do Japão para o resto do mundo, a visão do sexo na arte japonesa foi fortemente alterada, ocorre uma forte influência da pornografia ocidental na arte e na cultura japonesa. A ruptura com a tradição marca o fim daquela visão artística que representava o sexo com uma busca pelo próprio prazer e conhecimento, e o início de uma produção que adota a visão comercial e de maior objetificação feminina presente na pornografia ocidental.

A partir daí também tivemos o fim daquela representação mais casual e realista manifestada na arte *shunga*. Pois, se antes ainda víamos a figura feminina buscando seu próprio prazer e conhecimento, a partir desta ruptura vemos uma grande objetificação do corpo feminino, o qual passa a ser representado com proporções corporais exageradas e irreais. Além disso, passamos a ter diversas obras que buscam romantizar situações de assédio e vulnerabilidade feminina, reforçando a imagem objetificada e comercial que o sexo tomou na arte japonesa.

Outro grande problema que se iniciou aqui foi a sexualização do corpo infantil, que teve seu início com o mangá “Cybele” de 1979, sendo o primeiro Hentai com o traço mais infantil, em estilo *cartoon*, dando início a toda uma onda de mangás *lolicons* que vieram a seguir.

Atualmente, a sexualização na arte e cultura japonesa se tornou algo tão comum e banal que vemos diversas situações sendo sexualizadas, mesmo em obras que não são do gênero. Bom exemplo disto é o mangá “Mieruko-Chan” de 2018, mangá de terror que em seus primeiros capítulos apresenta uma forte sexualização de sua protagonista, Miko Yotsuya, uma jovem de apenas 16 anos. Mesmo não sendo uma obra do gênero “ecchi” ou “hentai”, como são conhecidos os mangás e animes cujas narrativas apresentam forte teor sexual em suas obras, sendo que o “ecchi” traz uma sexualização não explícita e o “hentai” apresenta sequências de pornografia explícita.

4. CONCLUSÕES

O cotidiano ou o “mundo flutuante” que celebra o efêmero, o momento presente e os prazeres da vida comparece nas gravuras e pinturas japonesas do

movimento *ukiyo-e*, entre os séculos XVII e XIX. A produção é por vezes associada ao erotismo e a beleza feminina, pois esses eram temas recorrentes e contribuíram para que a arte se tornasse muito popular.

As imagens construídas nesse período, pertencem a uma tradição, que valora a vida e os prazeres sensuais, celebram o sexo em suas diferentes manifestações, sendo fonte de conhecimento e expressão artística. São produções realizadas em período anterior à abertura, onde não se nota a influência ocidental.

A produção artística e cultural realizada após a abertura, ao final da Segunda Guerra Mundial, ganha influência ocidental. Notadamente, no gênero de arte reconhecida como erótica ou pornográfica. Ilustrações, narrativas e mangás vão trazer representações de sexo que refletem imaginários e objetificações presentes na cultura ocidental, principalmente, na norte-americana.

Podemos concluir que o sexo sempre foi algo presente na arte japonesa, mas após a abertura para o ocidente, esse gênero se transformou de forma abrupta e radical, o que podemos considerar como a deseducação sexual na arte japonesa causada pelo ocidente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORNAL DA USP. ***A estética sexual integra a arte no Japão.*** <disponível em: [A estética sexual integra a arte no Japão – Jornal da USP](#)

PORTAL UOL, AVENTURAS NA HISTÓRIA. ***Shunga, o sexo explícito na arte japonesa do período edo.*** <disponível em: [Shunga, o sexo explícito na arte japonesa do período Edo \(uol.com.br\)](#)

HUFFPOST. ***Shunga' Exhibit Explores Sex And Pleasure In Traditional Japanese Art.*** <disponível em: ['Shunga' Exhibit Explores Sex And Pleasure In Traditional Japanese Art \(NSFW\) | HuffPost Entertainment](#)

FIGAL SENSEI. ***Chapter Seven. The World of Sex in Tokugawa and Meiji Japan.*** <disponível em: [Chapter Seven: The World of Sex in Tokugawa and Meiji Japan \(figal-sensei.org\)](#)

SHOCK. ***Estampas sexuales japonesas del arte 'Shunga' expuestas en el Museo Británico.*** <disponível em: [Estampas sexuales japonesas del arte 'Shunga' expuestas en el Museo Británico - Shock](#)

AWN. ***The Anime "Porn" Market.*** <disponível em: [The Anime "Porn" Market by Fred Patten \(awn.com\)](#)